

Entrevista



Antigo prédio do Instituto São Rafael, 1958

ESCOLA ESTADUAL SÃO RAFAEL - “INSTITUTO SÃO RAFAEL”

1 - O QUE É O INSTITUTO SÃO RAFAEL?

É uma escola da rede estadual de ensino, especializada em Educação e Reabilitação de deficientes visuais, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo que o Ensino Médio é comum.

2 - QUAL A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO INSTITUTO, COMO E QUANDO SURTIU, SUA CRIAÇÃO, JÁ TEVE OUTROS NOMES...?

A Escola Estadual São Rafael surgiu da iniciativa de dois ex-alunos do Instituto Benjamin Constant, Aires da Mata Machado e João Gabriel de Almeida. Em 1925 pleitearam junto ao Governo de Minas Gerais a criação de uma Escola para deficientes visuais, o que ocorreu através da Lei nº. 895, de 10 de setembro do mesmo ano. Em 02 de setembro de 1926 foi inaugurada a Escola.

A Escola chamou-se Instituto São Rafael até 1976, nome que a comunidade escolar prefere, mas a partir daí, por decisão da Secretaria de Estado da Educação passou a chamar-se Escola Estadual São Rafael. Na época da inauguração, a finalidade básica da Escola era educar os deficientes visuais de Minas Gerais, considerando a inexistência dos serviços de Reabilitação e outros hoje existentes.

3 - QUAL A FINALIDADE ATUAL E AS AÇÕES E SERVIÇOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA SÃO RAFAEL?

Ao longo dos seus 77 anos, a São Rafael teve ampliada e muito sua estrutura inicial e os serviços oferecidos. À tarefa de educar, somaram-se a Reabilitação, a Estimulação Precoce, a Educação e Reeducação Visual, as Atividades da Vida Diária - AVD, a Orientação e Mobilidade - OM, a socialização e, a critério da escola, o trabalho pela inclusão através do serviço de apoio ao deficiente visual integrado, da capacitação de professores e estagiários de outras escolas, e o atendimento ao público em geral.

Para atender a esses objetivos a Escola conta com os seguintes cursos e serviços: Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio (não especial), Serviço de Apoio ao Deficiente Visual Integrado (SADEVI), suporte que a São Rafael oferece a mais de 60 escolas, nas quais estudam deficientes visuais. Além de orientarem as famílias e professores de outras escolas, os profissionais da São Rafael transcrevem as provas para os alunos cegos, ampliam para os de baixa visão e dão a estes: Estimulação, Educação e Reeducação Visual.

A Escola ainda conta com 12 oficinas pedagógicas: encadernação, Informática, tapeçaria, AVD, bijuteria, tricô, marcenaria e bricolagem, simbologia e datilografia Braille, tecelagem e modelagem, Braille para adultos, OM, cursos musicais de teoria, musicografia, instrumentos e canto coral e individual.

Para dar o devido suporte temos duas bibliotecas: em Braille e em tinta, audioteca, central de Informática, imprensa Braille e piscinas para adultos e crianças. Contamos com orientadora educacional, duas supervisoras pedagógicas, três assistentes sociais, duas terapeutas ocupacionais, três psicólogas, fonoaudióloga, fisioterapeuta, médico, dentista e um professor coordenando cada segmento. Dispomos ainda de dois corais e bandas que se apresentam em todo o Estado.

4 - QUAIS OS PROJETOS QUE GOSTARIA DE RESSALTAR?

Ao assumir a Direção da escola, sendo ex-aluno e deficiente, reativei o projeto de Estimulação Precoce. Nós sabemos como é fundamental este atendimento (crianças de 0 a 3 anos). Nos últimos anos adotamos a pedagogia de projetos. Destacamos o Pro-Ler, os festivais de poesia, os grupos de teatro - no momento apresentamos a peça Morte e Vida Severina, o projeto de fotografias para cegos e o grupo de danças. Através dos projetos trabalhamos temas transversais em geral, a afetividade sexual e a auto-estima.

5 - QUAL É A ESTRUTURA FÍSICA ATUAL DO INSTITUTO SÃO RAFAEL?

A Escola dispõe de uma área de mais de 13.000 m², com quatro pátios internos, três de cimento e um onde se desenvolve um projeto de horta para produção de verduras. A área construída se divide em cinco blocos. O primeiro com Administração, Central de Informática, Imprensa Braille, salas de 5ª a 8ª séries, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Psicologia, Serviços Médico e Odontológico, sala de Educação Sensorial, refeitório e cozinha. Outro bloco com dormitórios masculino e feminino, sala de musculação, cursos

musicais, Departamento de Atendimento à Surdocegueira e Orientação e Mobilidade. O terceiro bloco é para o Ensino Médio, as bibliotecas e as salas de 1ª a 4ª séries. No quarto bloco estão as oficinas pedagógicas, o SADEVI, o laboratório de ciências e a sala de teatro. O quinto é uma casa que funcionava como residência dos antigos diretores, e atualmente é utilizada para Atividades da Vida Diária.

6 - QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DO INSTITUTO SÃO RAFAEL?

O trabalho desenvolvido e a estrutura funcional fazem com que a Escola tenha necessidades, não atendidas pela entidade mantenedora, que é a Secretaria de Estado da Educação. A merenda escolar atende a cerca de um terço dos alunos, da Educação Infantil e do Curso Fundamental. Parte dos compromissos são atendidos com recursos do Ministério de Ação Social via Prefeitura de Belo Horizonte. Mas o São Rafael tem outras dificuldades ligadas à rotatividade de profissionais contratados, produção de material; a Imprensa Braille dispõe de cinco impressoras, das quais apenas duas funcionam por falta de assistência técnica. Isto se agrava considerando-se que a demanda é cada vez maior. A capacitação de profissionais é outro problema, principalmente considerando os novos compromissos com a múltipla deficiência e com a surdocegueira.

7 - QUAIS AS MAIORES CONQUISTAS E SUCESSOS?

As conquistas e sucessos da Escola se resumem no alto nível do trabalho desenvolvido, pelo conceito social de que desfruta, pela lista de professores, artistas e profissionais das mais diversas áreas que preparou e até pelos títulos simbólicos de governadores, de “Mini-Universidade” e de “A Menina dos Olhos de Minas”. No livro Agentes da Luz, constam depoimentos dos visitantes mais ilustres que fizeram do Instituto ponto obrigatório em seus roteiros. Entre os nomes de ex-alunos destacam-se os dos músicos Arnaldo Marchesotti, pianista de nome internacional; Jesus Ferreira, violinista, maestro, arranjador, compositor e poeta e José Lucena Vaz, concertista internacional de violão e pioneiro em levar o ensino do instrumento para o curso superior. Também alguns grupos se destacaram, como os Titulares do Ritmo e o Coral São Rafael, que em 1974 classificou-se em 2ª lugar no Congresso Internacional de Porto Alegre, disputando com grandes corais do mundo.

8 - COMO VÊ O IBC E SE USUFUI DE ALGUMA DE SUAS AÇÕES?

O Instituto São Rafael tem pelo IBC sentimentos de gratidão, de respeito e quer estreitar mais os laços de amizade que os une. Gratidão, porque de alguma forma a Escola de Belo Horizonte teve início na Escola do Rio de Janeiro. Além disso, durante toda sua história, o São Rafael recebeu do IBC livros, revistas e outros materiais, apoio que não esquecemos. Respeito, porque sendo o Centro Nacional de Referência em Educação e Reabilitação de deficientes visuais como é, o IBC já ofereceu capacitação para muitos dos nossos profissionais.

9 - QUAL A CLIENTELA E QUANTOS MATRICULADOS?

A Escola trabalha com alunos de todas as faixas etárias, em três modalidades de atendimento: externos, semi-internos e internos (na faixa etária entre 7 e

18 anos, cujas famílias moram no interior). Conta atualmente com 513 alunos, sendo que cerca de 100 deles não são deficientes visuais.

10 - GOSTARIA DE CITAR COLABORADORES?

Pelas suas necessidades e pelo seu objetivo de descentralizar o atendimento, inserindo-se cada vez mais na sociedade, configurando-se também como um centro de referência para o Estado em Educação e Reabilitação de deficientes visuais e de surdocegos, o Instituto faz parcerias para estágios com as universidades de Minas, intercâmbio entre os nossos e os alunos das escolas de todos os níveis, além de projetos com a CEMIG, Rotary Club, SESI, SESC e Senai. Uma parceria constante que temos é com a Associação de Amigos do Instituto São Rafael, entidade fundada em 1972, para atender parte das necessidades da escola. Nos últimos anos ele tem desenvolvido projetos nas áreas de encaminhamento para o mercado de trabalho, produção de material para alfabetização e com a terceira idade. Outra parceria é com a ADEVIBEL, entidade para práticas esportivas para a qual o São Rafael é o celeiro. Com a CEMIG, adaptando trilhas ecológicas em suas estações ambientais, que podem perfeitamente serem percorridas por pessoas cegas. Um grupo de colaboradores que não posso esquecer são os voluntários da Escola. Desde o início eles estão presentes, oferecendo muito do seu tempo à Escola, aos alunos e aos ex-alunos.

11 - GOSTARIA DE FAZER ALGUM COMENTÁRIO?

Sim, nos últimos anos, venho buscando sensibilizar a comunidade escolar para as mudanças que o mundo moderno impõe, para os novos caminhos que a Educação precisa trilhar e, dentro deste contexto, a necessidade que a escola tem de se repensar. A filosofia aí está, mas não é porque o Governo manda, que Instituições como as nossas precisam obedecer. Longe de sermos contra, pois ela é um estágio ideal para a sociedade, que precisa ser buscado. São necessárias medidas práticas e efetivas que são fundamentais para que a descentralização dos atendimentos aconteça e as Escolas Especiais são importantes nesse processo. Aliás, reafirmando a importância que damos ao Instituto Benjamin Constant e por estarmos em um momento de reflexão, solicitados que fomos pela Secretaria de Estado de Educação, de um projeto de ressignificação do São Rafael enquanto Escola Especial, gostaríamos que os companheiros do IBC nos dissessem algo sobre o processo da inclusão, se tiveram este momento do repensar, e se promoveram mudanças significativas relacionadas a isto.

12 - COMO CONTACTAR O INSTITUTO?

ESCOLA ESTADUAL SÃO RAFAEL
Av. Augusto de Lima nº 2.109

Barro Preto - Belo Horizonte - MG

CEP: 30190-002

telefone: 031 32953221
tel./fax: 031 32951191.

Diretor: José Juvenal da Cruz Filho

Entrevista concedida pelo Diretor da Escola Estadual São Rafael, José Juvenal da Cruz Filho a Leonardo Raja Gabaglia.